

O Ensino da Teoria da Contabilidade: Uma Avaliação em Instituições no Estado de São Paulo

Autoria: Claudio de Souza Miranda, Marcelo Botelho da Costa Moraes, Silvio Hiroshi Nakao

Resumo

A Teoria da Contabilidade tem dentre seus principais objetivos estruturar os conhecimentos sobre a contabilidade, de maneira a desenvolver teorias que relacionem os fenômenos econômicos com as possíveis maneiras de interpretação, de comunicação e de explicação para estes eventos. Neste sentido, o ensino da teoria da contabilidade é de grande importância para a formação do profissional de contabilidade. Alguns estudos sobre o ensino da teoria da contabilidade foram efetuados até 2004. Após este período, ocorreu uma alteração das diretrizes do curso e a disciplina de teoria deixou de ser obrigatória. Neste sentido, este trabalho busca avaliar o atual estágio do ensino da teoria da contabilidade, em termos de carga, período, conteúdos e bibliografias utilizadas. A análise foi feita em Instituições de Ensino Superior (IES) de São Paulo, e foram avaliadas as grades de 97 IES, e os conteúdos programáticos de 34 delas. Os resultados demonstram que na maioria das IES a disciplina é oferecida no fim do curso, com carga média de 4 créditos. As literaturas utilizadas ainda são as mesmas apontadas nos estudos anteriores, apesar de novas literaturas terem sido lançadas posteriormente. Em relação aos conteúdos observou-se uma concentração em aspectos históricos, análise dos princípios contábeis, e nos conceitos de ativo e passivo.

1. Introdução

A inserção da disciplina de Teoria da Contabilidade na grade curricular dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis teve um grande avanço com a inserção da disciplina em caráter obrigatório pela Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação (THEÓPHILO et. al., 2000) mesmo com a posterior alteração que eliminou as disciplinas obrigatórias, dando apenas diretrizes curriculares.

A partir dessa iniciativa, a disciplina e conseqüentemente seu escopo e conteúdo programático tornam-se parte importante na formação do profissional contador de maneira a complementar seus conhecimentos técnicos com embasamento científico.

O objetivo deste trabalho consiste em avaliar o momento de inserção dentro da estrutura do curso, carga horária destinada, conteúdo programático da disciplina e dos livros didáticos adotados, observando comparativamente os aspectos quantitativos e qualitativos nesse sentido.

Como objetivo secundário o trabalho irá comparar variações encontradas em relação a trabalhos anteriormente desenvolvidos, bem como atualizar alguns aspectos observados mediante as alterações inseridas pelas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Com a figuração de uma estrutura de formação do profissional contábil mais abrangente, com um enfoque não apenas técnico, a disciplina de Teoria da Contabilidade deve proporcionar o aprendizado das teorias que compõem as técnicas contábeis existentes e sua base científica, de modo a formar um profissional capaz de tomar decisões e criar novas técnicas.

Os estudos prévios, ainda baseados em diretrizes curriculares anteriores, que colocavam apenas conteúdos obrigatórios estão defasados temporalmente e existe a necessidade de avaliar evolução, tanto na questão dos conteúdos abordados pela disciplina, quanto em sua inserção dentro da estrutura curricular, bem como sua relação com as demais disciplinas do curso, além disso, a bibliografia sobre a disciplina em específico é escassa.

2. Referencial Teórico

2.1. A Teoria da Contabilidade

A Teoria da Contabilidade tem dentre seus principais objetivos estruturar os conhecimentos sobre a contabilidade, de maneira a desenvolver teorias que relacionem os fenômenos econômicos com as possíveis maneiras de interpretação, de comunicação e de explicação para estes eventos.

Existem diversas linhas sobre como a Teoria da Contabilidade discute seus conceitos, podendo ser classificada em três classes distintas (HENDRIKSEN e VAN BREDA, 1999):

- Teoria como Linguagem – Apoiada sobre a teoria de que a contabilidade é uma linguagem, estuda os três aspectos da língua (pragmática, semântica e sintaxe) de maneira que a contabilidade seja uma forma de comunicação;
- Teoria como Raciocínio – Divide a relação dos postulados e dos princípios contábeis entre o raciocínio dedutivo, onde o postulado gera os princípios; ou indutivos, onde princípios observados geram postulados. Baseado se o raciocínio parte da generalização para a observação (dedutivo) ou da observação para a generalização (indutivo); e
- Teoria como Decreto – Divide tanto a teoria indutiva como dedutiva em descritiva, também conhecida como teorias positivas, que demonstram e explicam fatos ocorridos; ou em prescritivas (normativas) que estabelecem recomendações sobre a execução.

Nesse contexto, a disciplina de Teoria da Contabilidade possui uma relação direta com as abordagens teóricas utilizadas.

2.2 - Estudos sobre o ensino da teoria da contabilidade no Brasil

Os principais estudos específicos sobre o ensino de teoria da contabilidade no Brasil, são a dissertação de Sacramento (2000) e os trabalhos de Abreu *et al* (2003) e Revorêdo *et al* (2004)

O trabalho de Sacramento (2000) avaliou o ensino da teoria da contabilidade no território nacional a partir da avaliação de 133 IES. O trabalho avaliou principalmente aspectos do período de oferecimento, carga, conteúdo, literatura utilizada e perfil do docente. Os principais resultados encontrados foram:

- Em relação ao período do curso observa-se uma distribuição uniforme, mas com maior concentração no 1º ano do curso. A carga em sua maioria foi igual ou maior que 60 horas/aula;
- Os conteúdos se concentravam principalmente nos princípios fundamentais da contabilidade, origem e evolução da contabilidade, mensuração e avaliação de ativos e passivos e de Patrimônio Líquido;
- A principal literatura utilizada era o livro Teoria da Contabilidade do Professor Iudícibus. O grande questionamento dos professores na pesquisa foi a falta de literatura nacional disponível para utilização.

O trabalho de Abreu *et al* (2003) avaliou o ensino da teoria da contabilidade em 22 IES do estado de Minas Gerais. O trabalho avaliou os mesmos aspectos do trabalho de Sacramento (2000). Os principais resultados encontrados foram:

- Em relação ao período do curso observa-se uma distribuição concentrada principalmente no 2º e 3º anos. Em todas IES a carga era maior ou igual a 60 horas com maior concentração em 72 horas;

- Os conteúdos se concentravam principalmente nos princípios contábeis, origem e evolução da contabilidade, mensuração e avaliação de ativos e passivos. Observou-se também que não houve uma padronização dos conteúdos;
- As principais literaturas utilizadas eram os textos dos livros Teoria da Contabilidade do Professor Iudícibus, Iudícibus e Marion, e Hendriksen e Van Breda. Mas a maior concentração se dá no livro do professor Iudícibus que apresenta os principais tópicos discutidos nas ementas.

O trabalho de Revorêdo *et al* (2004) analisou o ensino da Teoria da Contabilidade em 14 Instituições da região metropolitana de Recife e Caruaru. O trabalho buscou analisar uma relação das abordagens dadas aos conteúdos da disciplina e o período de seu oferecimento. Os autores se basearam na premissa de que os conteúdos da teoria da contabilidade devem fornecer ao contador instrumentos capazes de desenvolver seu senso crítico, capacitá-lo a compreender o papel da contabilidade na sociedade, fornecer elementos conceituais capazes de ajudá-lo na prática contábil e embasar posturas de transformação. Os principais resultados encontrados foram:

- Das 14 IES analisadas, somente uma não oferecia disciplina específica de Teoria da Contabilidade, apesar de sua obrigatoriedade no período, e outra oferecia conteúdo que não condizia com os padrões da teoria da contabilidade. Assim das 12 IES válidas da amostra, metade oferecia a disciplina no meio do curso e a outra metade ao fim do curso;
- Os autores buscavam avaliar a disciplina buscando na mesma atributos que gerassem no aluno a compreensão, a capacidade de criticar e de transformar. Assim, solicitaram aos coordenadores que expusessem a razão de ser das disciplinas, principalmente em relação ao período oferecido, e seus conteúdos programáticos. A análise só foi possível plenamente em 11 IES e os dados apontam que todas demonstram atributos da compreensão, apenas 4 o atributo da crítica e nenhuma o da transformação;
- Os autores sugerem que a disciplina seja dividida em dois momentos. Inicialmente no 2º ou 3º período do curso, um conteúdo que permita o aluno compreender o que seja e para que serve a teoria da contabilidade. O segundo conteúdo deveria ser oferecido no último ano do curso com conteúdos que permitissem ao aluno ter uma postura transformadora da realidade sob a ótica da teoria contábil.

Outro trabalho que merece destaque, por analisar indiretamente o ensino da Teoria da Contabilidade é o desenvolvido por Cheibub (2003), que em seu trabalho sobre as grades curriculares do curso de Ciências Contábeis, fez uma análise com 81 grades em todas as regiões do Brasil, porém sem informar a concentração de grades por cada região do país. Em relação às disciplinas de Teoria da Contabilidade, os principais achados foram:

- A carga horária média nacional encontrada foi de 66 horas, com desvio de 11 horas. Isto pode ser observado em razão de diferenciações de estrutura de cargas dos cursos, principalmente nas IES públicas onde a carga média foi menor em 8 horas que nas privadas;
- Em relação ao período de ocorrência das disciplinas de teoria, nacionalmente 28,6% ocorrem nos dois primeiros anos e o restante 71,4% nos últimos anos do curso (no período da pesquisa ainda havia diversos cursos com 5 anos de duração). Destaque cabe as regiões Norte e Nordeste que respectivamente 0% e 37% de concentração de disciplinas nos dois primeiros anos.

Observa-se que houve uma evolução no perfil no que tange principalmente ao período de oferecimento da disciplina e a literatura utilizada. Em relação à literatura de teoria da contabilidade, hoje há pelo menos 15 livros que tratam sobre o assunto e diversos outros que dão suporte à disciplina. Destaca-se ainda que quase toda literatura é publicada pela Editora Atlas. Os livros com maiores tiragem até o momento são os mais tradicionais no mercado – Iudícibus e Iudícibus e Marion. O quadro 1 expõe as principais literaturas disponíveis no mercado.

Cabe ressaltar que estes estudos nacionais sobre o ensino da Teoria da Contabilidade, baseiam-se na resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação (CFE) que instituía o currículo mínimo para o curso de Ciências Contábeis, e que colocava a obrigatoriedade da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Neste sentido, cabe expor que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, em seu inciso VII do art. 9º expõe que fica a cargo do Conselho Nacional de Educação (CNE) a competência para "a elaboração do projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientarão os cursos de graduação, a partir das propostas a serem enviadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação ao CNE".

Diretrizes Curriculares Nacionais, que substituíram o currículo mínimo, se constituem, em orientações para a elaboração dos currículos que buscam assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. As DCN ainda indicam os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos.

Título	Autores	Ano 1ª Edição	Ed. Atual	Ano Ed. Atual
Teoria da contabilidade	Iudícibus	1979	8ª	2006
Princípios Fundamentais de Contabilidade	Sá	1995	4ª	2007
História Geral e das Doutrinas da Contabilidade	Sá	1997	1ª	1997
Teoria da contabilidade	Sá	1998	4ª	2006
Teoria da contabilidade	Hendriksen e Van Breda	1999	1ª	1999
Introdução teoria contabilidade	Marion, Iudícibus	1999	4ª	2006
Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade	Almeida	2000	1ª	2000
Teoria avançada da contabilidade	Iudícibus, Lopes	2004	1ª	2004
Teoria da contabilidade	Martins, Lopes	2005	1ª	2005
Fundamentos da teoria avançada contabilidade	Schmidt, Santos, Fernandes	2005	1ª	2005
Fundamentos da teoria contabilidade	Schmidt, Santos, Machado	2005	1ª	2005
História do Pensamento Contábil	Schmidt	2006	1ª	2006
Teoria da contabilidade	Schmidt, Santos, Fernandes	2007	1ª	2007

Quadro 1 – Principais livros de Teoria da Contabilidade

Desde a primeira diretriz do curso de Ciências Contábeis, traçada por este novo perfil em 2002, há uma colocação geral sobre conteúdos de teoria da contabilidade, mas não há indicação de sua obrigatoriedade. O parecer atual baseado na Resolução 10 do CNE/CES de 16 de dezembro de 2004 coloca que:

“Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade[...] observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:[...] II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade.”

3. Método de Pesquisa

Este trabalho se classifica como pesquisa exploratória quanto aos objetivos, pesquisa bibliográfica e documental quanto aos procedimentos de investigação e quantitativa quanto à abordagem do problema. Segundo Martins e Theóphilo (2007) a pesquisa bibliográfica é base para produção de qualquer pesquisa científica, procura explicar e discutir um assunto com base em referências publicadas. A pesquisa documental, apesar de ter semelhanças com a pesquisa bibliográfica, diferencia-se por usar materiais não editados, como documentos, relatórios e outros. Uma avaliação quantitativa ocorre quando se organiza, sumariza e interpretam-se os dados quantitativos coletados.

O levantamento dos dados foi efetuado em 3 etapas. O passo inicial foi o levantamento no site do INEP, das instituições de ensino que ofereciam o curso de Ciências Contábeis. A partir destas informações fez-se a localização dos sites das instituições que ofereciam o curso, para localizar a existência da grade curricular e do contato com o coordenador do curso. A partir dos contatos fez-se a solicitação das ementas das disciplinas de teoria da contabilidade oferecidas pela instituição. Das ementas utilizaram-se os dados de conteúdo programático e da bibliografia utilizada.

Dados do INEP de novembro de 2007 apontam à existência de 225 autorizações do curso de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo, o que representa 22,5% das 1002 autorizações para todo território nacional. As 225 autorizações estão distribuídas em 91 diferentes cidades, cabendo destaque para 72 autorizações na cidade de São Paulo, 7 em Ribeirão Preto, 7 em Campinas, 6 em Osasco e 6 em Santos. Ressalta-se que em São Paulo diversas autorizações ocorrem para uma mesma IES, mas que tem diversas unidades. Em termos de IES de destaque aparecem a UNIP com 16 autorizações sendo 7 só na capital, e a Faculdades Anhangüera com 12 autorizações. Ressalta-se que alguns destes 225 cursos apesar de autorizados ainda não estão em funcionamento ou estão parcialmente inativos.

A partir dos dados do INEP foram feitas as localizações dos *websites* das instituições, para localizar a existência de informações das grades curriculares e dos coordenadores de curso e seus e-mails de contato. Este levantamento procurou identificar a existência da disciplina de teoria da contabilidade, seu período de oferecimento e a sua carga horária/créditos. Pelos *websites* e pelo contato com os coordenadores, conseguiram-se informações de 97 estruturas curriculares que apresentavam disciplinas de teoria e 34 conteúdos programáticos e suas ementas.

Ressalta-se que em 13 instituições a grade não apresentava uma disciplina específica de teoria da contabilidade. Três coordenadores informaram que as grades estão em fase de reformulação para a inclusão de um conteúdo específico de teoria da contabilidade. Ressaltaram, porém, que os principais conteúdos de teoria estão colocados em algumas disciplinas do curso como contabilidade intermediária e avançada.

4. Análise dos Resultados

A seguir são descritos os dados encontrados na análise das grades curriculares, em termos de período de oferecimento e da carga de créditos destinadas à disciplina, e na análise dos conteúdos programáticos, observando os conteúdos apresentados e as bibliografias utilizadas.

4.1. Análise das Grades Curriculares

Na análise das 97 estruturas curriculares localizadas observou-se que em relação ao período do curso em que as disciplinas são oferecidas, existe uma maior concentração no período final do curso. As disciplinas oferecidas principalmente no 1º ano são ministradas muitas vezes em conjunto com conteúdos introdutórios de contabilidade. Somente em duas instituições observou-se o oferecimento de duas disciplinas de teoria que eram oferecidas em anos diferentes. Uma oferece no 1º e 2º ano e outra no 2º e 3º ano. O resumo das principais informações coletadas sobre período de oferecimento está exposto na tabela 1.

Período de oferecimento	% total	
1º Ano	7,2%	25,8%
2º Ano	18,6%	
3º Ano	46,4%	72,2%
4º Ano	25,8%	
Mais de 1 ano	2,1%	2,1%

Tabela 1 – Período de oferecimento das disciplinas de teoria da contabilidade

Os cursos em sua maioria têm organização curricular semestral, sendo que nesta estrutura, o conteúdo é alocado em uma única disciplina. Quando feito em duas disciplinas, exceto raras exceções, quase sempre estão estruturadas em Teoria da Contabilidade I e II, o que pode ser caracterizado por uma adaptação de grade anual para grade semestral. Estes dados são expostos da tabela 2.

Organização	% ocorrência	Nº de disciplinas	% ocorrência
Semestral	83,5%	1	63%
		2	37%
Anual	16,5%		

Tabela 2 – Organização curricular

No que tange a carga horária/créditos destinados as disciplinas de Teoria da Contabilidade, observou-se uma grande concentração de carga de 4 créditos com carga horária média próxima a 80 horas. Como há uma grande variedade de carga horária apresentada pelas IES para uma mesma quantidade de créditos, preferiu-se uma compreensão da distribuição da carga em termos de créditos. Os dados mais detalhados são expostos na tabela 3.

Nº Créditos	% encontrado	Carga Horária	
2	7%	Média	77,7 Horas
4	84%	Mediana	80 horas
8	9%	Moda	80 horas

Tabela 3 – Carga destinada às disciplinas de Teoria da Contabilidade

4.2. Análise dos conteúdos Programáticos

Observando as indicações de bibliografia, no quadro 2, dentre os livros indicados nas ementas das disciplinas (tanto considerados na Bibliografia Básica quanto na Complementar), nota-se que existe uma grande concentração na indicação dos livros Teoria da Contabilidade

de Iudícibus, Iudícibus e Marion, Hendriksen e Van Breda, e Sá, sendo que destes 4 livros, os de Iudícibus, Iudícibus e Marion se destacam como os de maior tiragem, corroborando a verificação.

Além disso, o livro Teoria da Contabilidade de Schmidt, Santos e Fernandes, por apresentar sua primeira edição no ano de 2007, não foi indicado em nenhuma ementa.

Vale destacar que os estudos anteriores criticavam a falta de literatura disponível. Porém, se observa que os mesmos livros indicados como literatura básica das disciplinas de teoria da contabilidade são os mesmos apontados nos estudos anteriores, excetuando-se Marion e Iudícibus. Ou seja, novas literaturas foram disponibilizadas no mercado, mas as literaturas mais antigas continuam sendo a principal referência para a disciplina de teoria da contabilidade.

Outro ponto a ser observado é que dentre os respondentes 55,17% indicaram livros nas ementas que não versam exclusivamente sobre Teoria da Contabilidade ou História/Evolução da Contabilidade, dentre estas indicações se destacam recomendações de livros de Contabilidade Básica/Introdutória e, principalmente, o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações, da Editora Atlas de Martins, Gelbeke e Iudícibus, com recomendação em 27,59% das ementas.

Título	Autores	Ed. Atual	Ano Ed. Atual	% de Recomendação
Teoria da contabilidade	Iudícibus	8ª	2006	93,10%
Introdução teoria contabilidade	Marion, Iudícibus	4ª	2006	93,10%
Teoria da contabilidade	Sá	4ª	2006	72,41%
Teoria da contabilidade	Hendriksen, Van Breda	1ª	1999	72,41%
Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade	Almeida	1ª	2000	34,48%
História do Pensamento Contábil	Schmidt	1ª	2006	27,59%
Teoria da contabilidade	Martins, Lopes	1ª	2005	24,14%
História Geral e das Doutrinas da Contabilidade	Sá	1ª	1997	17,24%
Fundamentos da teoria contabilidade	Schmidt, Santos, Machado	1ª	2005	17,24%
Princípios Fundamentais de Contabilidade	Sá	4ª	2007	13,79%
Teoria avançada da contabilidade	Iudícibus, Lopes	1ª	2004	6,90%
Fundamentos da teoria avançada contabilidade	Schmidt, Santos, Fernandes	1ª	2005	3,45%
Teoria da contabilidade	Schmidt, Santos, Fernandes	1ª	2007	0,00%

Quadro 2 – Recomendação dos Livros de Teoria da Contabilidade nas Ementas de Disciplina

Outra análise feita em seguida é a comparação entre o conteúdo programático das ementas, cujos dados são apresentados no quadro 3, neste sentido alguns pontos foram verificados em comum.

Itens	Respondentes	%
Evolução Histórica	32	94,12%
Princípios	30	88,24%
Objetivos	25	73,53%
Postulados	24	70,59%
Convenções	24	70,59%
Ativos	24	70,59%
Passivos	24	70,59%
Patrimônio Líquido	23	67,65%
Receitas	20	58,82%
Despesas	20	58,82%
Relatórios Contábeis	13	38,24%
Qualidade da Informação Contábil	11	32,35%
Profissão Contábil	8	23,53%
Contabilidade Internacional	7	20,59%
* Total de 34 respondentes		

Quadro 3 – Tópicos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade

Observando os pontos comuns aos conteúdos programáticos das ementas de Teoria da Contabilidade nota-se uma preocupação forte com a evolução histórica da contabilidade, desde suas origens passando pela escola italiana e anglo-saxônica.

Em seguida, destacam-se os Princípios Fundamentais de Contabilidade, que em conjunto com os Postulados e Convenções formam o conjunto básico da disciplina, sendo que em algumas ementas os postulados e convenções aparentemente encontram-se dentro do tema de princípios.

Aspectos mais técnicos da área de contabilidade, como definições de ativos, passivos, ou mesmo relatórios contábeis são menos explorados, uma vez que existem outras disciplinas com objetivos mais específicos a estes assuntos.

Um ponto de destaque é a inserção do tema Contabilidade Internacional na disciplina de Teoria da Contabilidade, motivados pelas recentes mudanças internacionais e pelo processo de harmonização contábil, cerca de 20% das ementas abordam este assunto.

Outro aspecto interessante encontrado na análise dos conteúdos de teoria da contabilidade é que se observou a existência de conteúdos sobre ciências atuariais, conteúdo este sugerido para ser colocado no curso nas diretrizes curriculares.

Conteúdos sobre atuárias foram sugeridos de serem colocados nas grades curriculares na última diretriz curricular do curso exposta pelo CNE, mas ainda não é claro para as IES como alocá-lo. Visto que no II Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis promovido pelo conselho Federal de Contabilidade em julho de 2007, desenvolveu uma proposta de grade padrão para o curso, e nesta proposta os conteúdos atuariais foram alocados em matérias de métodos quantitativos.

Mesmo com uma grande abordagem, as ementas possuem um foco na teoria como raciocínio, especialmente o raciocínio dedutivo (positivista), e na teoria como decreto, principalmente nas teorias prescritivas (normativas). Ou seja, a utilização dos conceitos de teoria como linguagem e das abordagens indutiva e descritiva ficam em segundo plano.

Assim, a utilização da teoria como linguagem, que proporciona uma visão da comunicação na contabilidade, onde se busca transmitir uma mensagem entre um emissor e

um receptor não é desenvolvida. Entender e utilizar as ferramentas da linguagem e as teorias da comunicação poderiam proporcionar ao profissional contábil meios mais eficientes de transmitir informação.

Nesse esmo sentido, o uso da abordagem indutiva (teoria como raciocínio) e da abordagem descritiva (teoria como decreto) pode auxiliar no desenvolvimento de novos modelos e técnicas que não apenas expliquem os fenômenos econômicos, mas que também criem meios para tratar contabilmente tais fenômenos.

5. Considerações Finais

A disciplina de Teoria da Contabilidade apresenta sua relevância ao desenvolver uma abordagem mais profunda ao conteúdo muitas vezes técnico da contabilidade. Dessa forma, sua relevância se demonstra na aplicação desta tanto com base nas antigas diretrizes curriculares, quanto nos mais recentes currículos do profissional contábil.

Assim, entender como esta disciplina é desenvolvida e como se relacionam os conteúdos em Teoria da Contabilidade proporciona uma maneira de melhorar a eficiência do ensino bem como dos assuntos abordados.

Nesse sentido, o uso de uma abordagem dedutiva e prescritiva não auxilia no desenvolvimento de interpretações para novos fenômenos econômicos. Falta uma abordagem mais positivista de modo a entender a relação com o meio e de se expressar como linguagem.

Um aspecto importante a ser observado em relação à literatura utilizada é de que apesar da crítica efetuada por professores, em pesquisas anteriores, de que não haveria muita literatura disponível no mercado, apesar de haver aumentado a gama de literatura disponível no mercado, as principais obras já utilizadas há alguns anos continuam sendo as principais utilizadas.

Baseado nos dados encontrados neste levantamento sugere-se que sejam efetuadas pesquisas complementares, que avaliem o posicionamento de professores e coordenadores sobre pontos críticos analisados neste trabalho, como período ideal de oferecimento da disciplina de teoria da contabilidade e motivo da utilização predominante de 4 bibliografias já utilizada há muitos anos.

Além do posicionamento dos docentes e coordenadores, é importante que se avalie qual a percepção dos estudantes sobre o aproveitamento dos conteúdos de teoria da contabilidade em função das bibliografias disponíveis, dos conteúdos estudados e o período de oferecimento da disciplina.

Referências

ABREU, S. M. ; MENDONÇA, K. F. C. ; MADEIRA, G. J. ; RAMOS, F. N. . O ensino de Teoria da Contabilidade no Estado de Minas Gerais. **In: 3º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade**, 2003, São Paulo. 3º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade, 2003

CHEIBUB, T.P. **Currículos plenos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma análise de grades curriculares recentes**. 2003. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo, 1999, Editora Atlas.

MARTINS, G.A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007

REWORÊDO, W.C., SILVA, E.M.O., RIBEIRO FILHO, J.F. O ensino da disciplina teoria da contabilidade nos cursos de graduação de ciências contábeis: um estudo realizado em instituições de ensino superior da região metropolitana do Recife e do município de Caruaru em abril de 2004. **In: Anais do 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2004, Santos. 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2004

SACRAMENTO, Célia Oliveira de. **O ensino de teoria da Contabilidade no Brasil**. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

THEÓPHILO, C. R.; SACRAMENTO, C. O. J.; NEVES, I. F. O ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil., **In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2000, Goiânia. Anais do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2000.